Resenhas

Lima, F.P. & R.P. Bastos. (orgs.) 2016. Sapeando na Lagoa: Um Guia Sobre Sapos, Rãs e Pererecas do Cerrado. Goiânia: Cegraf UFG. 44 p.

Thamiris Flor Baroni.

Setor de Herpetologia, Departamento de Vertebrados
Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
thamirisflorb@gmail.com
www.herpetologiamuseunacional.com.br/

Um livro organizado pelos professores da Universidade Federal de Goiás, Flávia Pereira Lima e Rogério Pereira Bastos, em conjunto com vários outros autores. O livro se enquadra no gênero infanto-juvenil, sendo atrativo, rico em cores, com belas fotografias, desenhos e um claro objetivo de chamar atenção de forma lúdica sobre anfíbios, especialmente, anuros. Houve um trabalho muito cuidadoso nas ilustrações para realmente atrair o público, divulgar ciência e a importância da preservação da anurofauna.

A introdução é encantadora, explicando brevemente o que são os anfíbios, diagnosticando superficialmente as três ordens da Classe Amphibia. No entanto, nesta apresentação o termo "anuros" é mesclado com os nomes populares "cecílias", "salamandras" e "tritões"; seguindo para explicar a diferenciação entre sapos, pererecas e rãs. Esclarece de forma sintética o trabalho dos herpetólogos, de como são executadas pesquisas herpetológicas em campo e o "Projeto BioLagos", de onde surgiram as informações que possibilitaram a construção do livro. Um ponto muito positivo nesta altura do livro é apresentado na página 12, onde há uma nota esclarecendo que existem mulheres herpetólogas e que na ciência não há distinção de gênero para a realização de qualquer atividade.

Contém uma série de curiosidades, como a quantidade de espécies registradas tanto no Brasil, quanto em alguns outros países, como critério comparativo, sempre com bastante cor, mas pecando um pouco na interatividade da narrativa, podendo em alguns momentos não prender o leitor infantil de forma efetiva. Na maioria das vezes são explicados os termos e palavras que não fazem parte do dia a dia do público

leigo; mas algumas poucas vezes passaram despercebidos alguns termos que podem não ser de entendimento comum da faixa etária, como no caso do início do guia dos anuros, onde na página 24 a espécie *Hypsiboas goianus* (hoje *Boana goiana*), é citada como endêmica do cerrado, mas não desenvolve o que é uma espécie endêmica.

Em alguns momentos, como na página 17, o texto foi insuficiente, quando cita modos reprodutivos distintos como desenvolvimento direto e indireto, mas apenas ilustra o desenvolvimento indireto; ou na página 16, quando apresenta ótimas fotos de casais em amplexo, mas apenas coloca o nome científico das espécies nas legendas.

Quando chegamos efetivamente no guia sobre anuros do cerrado (pp. 21-33), dentro do capítulo "Anuros do Projeto BioLagos", é salientado que foram levantadas 33 espécies nas 71 lagoas pesquisadas, sendo ilustradas e descritas apenas 27 destas. O guia está recheado de fotografias e descrições, exibindo sempre os nomes científicos, acompanhados do nome popular. Entretanto, há pouca padronização sobre as informações fornecidas: em algumas há informações sobre dieta, em outras sobre o modo reprodutivo, e em algumas quase não há informação pertinentes a diagnose. Contudo, como não há disponível informações sobre vários aspectos da história natural das espécies tratadas, é esperado que haja diferenças no tipo de informações disponíveis sobre elas. Todavia, o desconhecimento é explicitado somente em algumas destas, como *Boana paranaiba* (p. 25), *Leptodactylus podicipinus* (p. 26) e *Proceratophrys goyana* (p. 30).

Um problema, é excessiva exatidão das medidas das espécies, não dando espaço para nenhum tipo de margem de erro. A nota na página 21, expõe que as medidas podem variar de acordo com diferentes locais, fazendo parecer que os indivíduos daquela região podem apenas medir aquele tamanho exato; em alguns momentos aparece o tamanho idêntico para machos e fêmeas, como no caso de *Physalaemus atim*.

Existe também uma generalização na localização de ocorrência das espécies, que algumas vezes cita todos os estados ou países de ocorrência, e em outras, falta algum estado ou país no texto. O único erro que realmente chamou a atenção ocorreu na página 26, onde *Leptodactylus fuscus* é descrita como endêmica do cerrado, quando a distribuição ocorre em diferentes biomas no país. Uma descrição que chama atenção de forma positiva é a de *Scinax fuscovarius* (perereca de banheiro), explicando uma forma de retirar o ani-

mal do banheiro sem precisar ferir o animal, mas poderia também transmitir melhor a ideia que são inofensivos, ajudando a combater o preconceito comum sobre os anuros.

No capítulo "Pensando no presente e no futuro: a conservação dos anuros", existe um espaço reservado na página 34 para a exibição dos principais impactos nas populações de anuros. Bastante construtivo e informativo, o incentivo a conservação dos anuros (pp. 32-35) parece reduzido em relação as informações sobre uso de agrotóxicos (pp. 36-40), dando muita ênfase em quais profissionais devem ser procurados para escolha e como utilizar agrotóxicos; também não apresentando a multicultura como instrumento para controle de pragas, causando a impressão de que o uso destes tóxicos não está sendo desestimulada na leitura.

Considero que este é um livro realmente muito interessante, que poderia tranquilamente ser escrito versões para outros biomas. É uma iniciativa louvável e de muita importância para atingir o público jovem, e desta forma, conscientizar sobre a importância dos anfíbios criando um apelo social.

Editor: J. P. Pombal Jr.


Sapeando na lagoa
um guia sobre sapos, rãs e pererecas do Cerrado
ORGANIZADORES:
FLÁVIA PEREIRA LIMA E ROGÉRIO PEREIRA BASTOS
FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS